



Moradores rejeitam lei de uso do solo

Na Vila Mathias, projeto não agrada

DA REDAÇÃO

Moradores da Vila Mathias fizeram reunião ontem à noite a fim de definir estratégias para que a Prefeitura de Santos recue na proposta de revisão da Lei de Uso e Ocupação do Solo, que transformará a Rua Silva Jardim e arredores em corredores de amortecimento. Na prática, segundo os moradores, a área será retroportuária, com permissão para instalação de empresas com alto impacto, como de movimentação de contêineres.

Síndico de um prédio na região, Eduardo Javarotti Filho acredita que a Prefeitura está correndo com o projeto e divulgando pouco as suas intenções. Para ele, há risco de instalação de empresas com resíduos químicos e inflamáveis em uma região com muitas moradias. "Significa que poderão derrubar quarteirões inteiros só para fazer depósitos. Imagina se um depósito de açúcar pega fogo, o que acontece?".

Para ele, não se justifica a criação de uma nova área retroportuária, se já há espaços assim em uso no bairro do Macuco. "Só vai retirar moradias do trecho, retira o direito das famílias, que só poderão vender as

casas para empresas. As residências ficarão em desconformidade, além do risco de contaminação. Imagina uma rua só com paredão de empresas, vai virar prostituição, sujeira e criminalidade. Nós queremos o limite Cidade-Porto na (Avenida) Perimetral, não aqui". Ele afirma que um prédio residencial e mais de 200 casas serão impactadas – total de mais 3 mil pessoas.

A dona de casa Miriam Moreira Rodrigues, que mora na Rua Xavier Pinheiro, próximo à Silva Jardim, diz que já morou ao lado de uma empresa de armazenamento de contêineres e é insuportável.

"Eles trabalham dia e noite sem parar, sábado, domingo, feriado. O barulho é infernal, você já viu quando jogam um contêiner em cima do outro? Não tem condições. Eu vou precisar sair da minha casa e pagar aluguel?".

O técnico de manutenção Maurício João Jerônimo, morador do bairro há mais de 40 anos, acha que existem outros locais da Cidade que poderiam ser usados para a atividade retroportuária. "Na Alemao, até a entrada do cais, tem dezenas de galpões que estão



Moradores do bairro se reuniram para definir estratégias a fim de convencer a Prefeitura a recuar na proposta sobre a Vila Mathias



Pelo projeto, área da Silva Jardim seria mais impactada pela atividade portuária; Prefeitura nega

sendo destruídos pela ação do tempo, mas querem vir para cá? No Paquetá querem revitalizar para moradias. Revitalizar o que não tem lá e destruir

o que tem aqui".

IMPACTOS

A arquiteta e urbanista Clarissa Duarte de Castro Souza,

professora universitária e doutora em Planejamento Urbano, faz parte do grupo Observa BS, da UniSantos, e foi ao encontro orientar os moradores.

"O que estão propondo (a Prefeitura) é criar uma área com atividades muito impactantes, como portuárias, retroportuárias e industriais. São incompatíveis com residências, porque geram barulho, material particulado".

ENTENDERAM ERRADO

O secretário adjunto de Desenvolvimento Urbano de Santos, Glaucus Farinello, diz que o projeto será analisado pelos vereadores, que têm liberdade para mudar. Porém, ressalta que estão levando informações erradas aos moradores.

"Está previsto na Silva Jardim o uso não residencial. Por isso acham que vão se instalar empresas impactantes, mas não é isso. Pode ser comércio, minimercado, padaria, loja. É uso comercial e de serviços. Queremos que aquela região não tenha novas residências, para impedir a aproximação (da Cidade) com o cais".

FOTOS FERNANDA LUIZ